

161

PREVALÊNCIA DE HIPERINSULINEMIA NUMA AMOSTRA DE PACIENTES PÓS MENOPAUSICAS: ASSOCIAÇÕES COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS. *Rossana A. Marroni, Maria Augusta Maturana, Ângela P. Farias, Poli Mara Spritzer* (Unidade de Endocrinologia Ginecológica/HCPA, Departamento de Fisiologia, UFRGS)

A mortalidade por doença cardiovascular (DCV) é altamente prevalente entre as mulheres na pós-menopausa. A hiperinsulinemia é considerada fator de risco para DCV e está associada a várias alterações metabólicas. Com o objetivo de estudar a associação entre os níveis de insulina e dados antropométricos, realizamos um estudo de prevalência em 99 pacientes na pós menopausa, atendidas na Unidade de Endocrinologia Ginecológica do HCPA (UEG). Os dados foram obtidos através de questionário padrão, exame físico e avaliação laboratorial. As pacientes atendidas tinham idade média de 55 anos (dp=6,24), idade média de menopausa de 48,1 anos (dp=5,06) e tempo de pós-menopausa médio de 6,84 anos (dp=5,37). Os dados antropométricos foram: relação cintura quadril (RCQ), mediana=0,85 (amplitude= 0,71-1,04) e índice de massa corporal (IMC), média=28,2 kg/m² (dp=4,92). Os níveis médios de insulina basal foram de 17, 82 (dp=8,5) e 12 pacientes foram consideradas hiperinsulinêmicas. O estudo mostrou que a idade e os níveis de insulina basal se correlacionaram positivamente ($r=0,229$; $p=0,04$); também houve correlação positiva entre os níveis de insulina e relação cintura quadril ($r=0,39$; $p=0,001$); já a correlação entre os níveis de estradiol e de insulina não foi significativa ($r=0,11$; $p=0,34$). Com esses dados podemos concluir que a prevalência de hiperinsulinemia nesta amostra de pacientes pós-menopáusicas foi de 12%. Os níveis de insulina basal tiveram uma associação positiva com a idade e obesidade do tipo andróide ($RCQ>0,85$) mas não se associaram com o estado hipostrogênico das pacientes climatéricas. (CAPES/FAPERGS/CNPq)